

# **ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

Submetido em: 18/6/2025

Aceito em: 13/11/2025

Publicado em: 24/3/2026

Adriana Benevides Soares<sup>1</sup>

Caio Biedacha<sup>2</sup>

Cesar Augusto Cobellas de Medeiros<sup>3</sup>

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17328>

## **RESUMO**

O processo de inserção no ensino superior traz mudanças na vida do estudante, como o aumento da demanda de estudos e a necessidade de conciliar novas responsabilidades. Para estudantes neurodivergentes, esse processo é ainda mais complexo, impactando seu desenvolvimento psicológico e a construção de uma identidade autônoma no ambiente universitário. Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar as concepções dos estudantes neurodiversos a respeito de sua adaptação acadêmica ao ensino superior. Este é um estudo descritivo, transversal e quali-quantitativo, em que participaram 12

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8057-6824>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-2401-3361>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2763-3644>

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

universitários, neurodiversos. Os participantes foram captados por meio de convites feitos por divulgação em universidades ou grupos de redes sociais. Os dados foram coletados por meio da realização de uma entrevista semiestruturada realizada virtualmente, onde a mesma foi gravada, transcrita, sendo tais dados analisados pelo *software* Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) gerando uma Classificação Hierárquica Descendente. Os resultados apontaram seis classes temáticas: “Estratégias para atenção nas aulas”, “Rede de apoio na universidade”, “Impactos das exigências acadêmicas”, “Expectativas vocacionais”, “Desafios nas relações interpessoais” e “Desafios nos espaços da universidade”. Conclui-se que diferentes barreiras, tanto de âmbito acadêmico quanto pessoal, aparecem na experiência universitária do neurodiverso, algo de se prestar atenção para a promoção de adaptação desse grupo de estudantes. Assim, fica evidenciado a necessidade da criação de políticas institucionais que visem uma melhor integração desses alunos na universidade.

**Palavras-chave:** Adaptação acadêmica. Neurodivergentes. Estudantes Universitários. Minorias.

## ACADEMIC ADAPTATION TO HIGHER EDUCATION FOR NEURODIVERGENT STUDENTS

### ABSTRACT

The process of entering higher education brings changes in the lives of these individuals, an increase in the demand for studies, new interactions and responsibilities to reconcile. It's an important time for their psychological development, a change in identity towards an autonomous profile that can have an impact on the way they deal with the university environment. By evaluating these experiences among minority groups, such as neurodiverse ones, it is possible to analyze different ways of facing this new phase. Therefore, this study aims to identify the conceptions of neurodiverse students regarding their Academic Adaptation to higher education. This is a descriptive, cross-sectional, qualitative study in which 12 neurodiverse university students took part, using a Sociodemographic Questionnaire as well as a Semi-Structured Interview conducted via the Zoom platform. Data was collected by inviting participants to universities or social

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

network groups. The data was analyzed using the software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). As a result, a dendrogram was generated with six classes: “Strategies for attention in classes”, “Support network at university”, “Impact of academic demands”, “Vocational expectations”, “Challenges in interpersonal relationships” and “Challenges in university spaces”. It is concluded that different adversities, both academic and personal, appear in the university experience of the neurodiverse, and that attention should be paid to promoting the adaptation of this type of student. The importance of a support network for better integration of these students at university is highlighted.

**Keywords:** Academic adaptation. Neurodivergents. University students. Minorities.

### Introdução

O ingresso no Ensino Superior é uma fase marcada por muitas expectativas e enfrentamentos de novos desafios pelos jovens calouros (Casanova et al., 2020; Wuo & Brito, 2023). Além disso, este momento é essencial para o desenvolvimento psicológico dos estudantes, visto que demanda do estudante um comportamento mais autônomo, exigindo um maior senso de identidade, devido a fatores como a escolha do curso, bem como o requisito de novos aprendizados e o estabelecimento de novas redes de contato, promovendo uma experiência acadêmica diferente da vivenciada no ensino médio (Fleith et al., 2020). Este estágio de transição e início das vivências acadêmicas no Ensino Superior é entendido como Adaptação Acadêmica, definido como um processo multidimensional, relacionado a uma fase de ajuste às demandas desta etapa de ensino, tais como novas regras, estratégias de estudo e o estabelecimento de novas relações sociais (Braggiato & da Matta, 2021; Michaelis et al., 2021). Vale acrescentar que este fenômeno é importante para a permanência do estudante uma vez que é preciso criar um vínculo de pertencimento com o curso, com a instituição e com valores compartilhados com os pares para que uma real integração possa ser estabelecida (Monteiro & Soares, 2023).

Neste contexto, este processo é vivenciado pelo estudante desde seu ingresso no Ensino Superior e possui influência na continuidade no curso e no seu desempenho, conforme demonstrado no estudo realizado por Griggio (2022). Tal pesquisa, teve como

## **ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

objetivo verificar as relações entre Adaptação Acadêmica, motivos para evasão, motivação e desempenho acadêmico em 310 estudantes universitários. A partir da análise dos resultados, verificou-se que a Adaptação Acadêmica, possui papel preditivo não apenas nos graus de motivação e desempenho acadêmico do estudante universitário, bem como em seus motivos para abandonar o curso.

Além de fatores acadêmicos, características sociodemográficas também podem impactar na adaptação, como mostra o estudo feito por Casanova et al. (2021) que investigou o efeito de diferentes características sociodemográficas na adaptação acadêmica e taxa de abandono de 611 universitários portugueses no seu primeiro ano. Encontrou-se que estudantes mais velhos, que cursam a sua segunda opção de carreira e que são de primeira geração ao ingressar no ensino superior tendem a ter uma pior adaptação acadêmica, e consequentemente mais chances de abandonar o curso.

Ao compreender que fatores sociodemográficos impactam na adaptação acadêmica, é possível pensar que grupos minoritários que trazem em suas trajetórias dificuldades adicionais por não pertencerem a grupos normativos característicos são mais afetados pelas demandas e consequentemente pelo estresse do ensino superior. Isso foi documentado por Farias et al. (2022) que tiveram como objetivo analisar como o rendimento acadêmico de 715 universitários é influenciado por variáveis pessoais, sociais, de adaptação acadêmica, de envolvimento em atividades obrigatórias e em não-obrigatórias. Concluíram que estudantes provenientes de contextos sociais desfavorecidos e aqueles que são a primeira geração vivenciam mais dificuldades no ensino superior, por haver uma falta de familiaridade com a cultura universitária.

A maneira na qual fazer parte de uma minoria afeta em sua adaptação acadêmica é justamente por estar frequentando um espaço que não foi estruturado adequadamente para receber determinados grupos com características específicas. Essa necessidade de adequação foi evidenciada por Lício (2022), que procurou registrar o nível de satisfação com a acessibilidade de 37 estudantes com deficiência física, auditiva, visual, dentre outros, na Universidade Federal do Ceará. Concluiu que, apesar de haver uma alta predominância de insatisfação em relação à acessibilidade arquitetônica, as adaptações metodológicas e de comunicação foram referenciadas e determinadas como importantes para a adesão ao ensino superior.

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

A existência de diferentes minorias e seus esforços para pertencerem a diferentes locais culminou em estudos que buscam entender a integração desses grupos. Um desses que é pouco estudado são os neurodiversos que, de acordo com Otárola et al. (2023), apresentam-se como um dos menos mencionados em discussões sobre minorias.

A neurodiversidade é um movimento social que consiste na ideia de compreender transtornos descritos no CID-11 e no DSM-V-TR, como o espectro autista, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos da Comunicação, Deficiência Intelectual, ou seja, quadros neurológicos nos quais se apresentam diferentes conexões cerebrais (APA, 2022; WHO, 2022) como algo além de uma doença, e sim como uma condição, especificidade esta que faz parte da identidade dessas pessoas (Bliacheris, 2022). O termo neurodiversidade foi cunhado pela socióloga Judy Singer, em 1999, trazendo a ideia de que esses desenvolvimentos neurológicos considerados atípicos são apenas uma variação, uma diferenciação humana, assim como qualquer outra diferença fisiológica encontrada na população (Chammas & Costa Hernandez, 2022).

Ser neurodiverso pode dificultar a sua adequação em diferentes instituições sociais, principalmente em ambientes acadêmicos como o ensino superior. Silva et al. (2025) descrevem que a adaptação pode ser difícil por diversos fatores, sendo a principal delas a dificuldade de interação social. Além da questão social, outras questões podem atrapalhar a adesão dos estudantes, o que é trazido por Bolsoni et al. (2021) em um estudo com professores universitários a respeito da forma como lidavam com os discentes neuroatípicos. Ao questionar os docentes sobre a influência da neurodiversidade dos alunos em seus desempenhos acadêmicos, doze professores responderam que a neurodiversidade afeta o desempenho, alegando como causas dessa interferência a falta de motivação por parte do aluno, o pouco tempo de dedicação, a gravidade da demanda, a dificuldade de prestar atenção na aula e/ou de obter nota e a não aceitação das normas institucionais.

Ademais, o despreparo docente em lidar com este grupo de estudantes minoritários, aliado a outros fatores, também são responsáveis pelo prejuízo da inclusão do aluno neurodiverso no ensino superior, conforme pode ser observado no estudo elaborado por Olivete e Leite (2019). O objetivo deste estudo foi, a partir de entrevistas realizadas, captar a concepção de seis universitários autistas sobre a sua experiência

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

acadêmica, no pertinente ao seu ingresso, permanência, relacionamentos e sugestão de melhorias neste ambiente. Dentre os resultados foi identificado que além do despreparo da equipe docente para atender as demandas de estudantes neurodiversos, há também a percepção de uma interação social limitada e acessibilidade prejudicada.

Este limite na socialização de estudantes neurodiversos pode estar relacionado ao fato de poucos estudantes neurotípicos terem conhecimento sobre as particularidades presentes na neurodiversidade, bem como a respeito de suas necessidades, conforme a pesquisa realizada por Castleman et al. (2024) que teve como objetivo verificar a conscientização, bem como a percepção, de 146 estudantes universitários a respeito da neurodiversidade, visto que, estes serão responsáveis pela próxima geração de políticas públicas. Em seus resultados foi cunhado que 64% dos estudantes sequer sabiam o que é neurodiversidade. Com isso, os autores concluíram que tal cenário pode ser atenuado com a promoção de intervenções que visem a conscientização de demais estudantes, buscando prover aos demais alunos uma “primeira experiência” com relação à tal diversidade, além de apontar a necessidade da instituição em ofertar uma maior acessibilidade ao público neurodiverso no ensino superior.

Com relação à carência de acessibilidade, muitas vezes apontada por tal público, a mesma pode estar relacionada com a baixa oitiva destes na hora da formulação de tais políticas, conforme pode ser observado no estudo elaborado por Spiel et al. (2022). Dentre os objetivos deste estudo está o de conduzir uma revisão crítica da literatura a fim de observar como indivíduos com TDAH participam do desenvolvimento de pesquisas e tecnologias projetadas para uma melhor acessibilidade deste mesmo público. Nos resultados, foi identificado que este grupo pouco é convidado para co-desenvolver tais tecnologias, bem como para elaborar objetivos de pesquisa neste tópico, com base nas suas experiências.

Os supracitados déficits nas interações sociais e a carência de acessibilidade voltada para o público neurodiverso, pode levá-los a desenvolver estratégias de compensação que visem mitigar o efeito negativo de tais barreiras em sua adaptação acadêmica, demandando a necessidade de que sejam pensadas medidas a fim de melhor incluir este grupo (Silva et al., 2025). Neste contexto, é possível citar o estudo realizado por Gorrere e dos Santos (2020) em que, dentre seus objetivos, está apresentar uma

## **ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

análise bibliográfica a respeito de como acadêmicos com TDAH se adaptam ao cotidiano universitário. Para isso, conceitua-se este diagnóstico caracterizado por um padrão persistente de falta de atenção e/ ou hiperatividade impulsiva que possui impacto negativo direto no funcionamento acadêmico, ocupacional ou social (WHO, 2022). Em sua pesquisa é possível contemplar que o desenvolvimento de um ensino mais dinâmico, democrático, participativo e que estimule a reflexão, pode ser eficaz em auxiliar estudantes com TDAH a superarem obstáculos e melhorarem seu desempenho acadêmico. Outrossim, os autores também apontam que tal grupo possui dificuldades em adaptar-se ao ensino superior, devido, por exemplo, à falta de concentração e dificuldade de se relacionar com colegas. Diante deste cenário, é levantada a importância de se estudar, e compreender, como os alunos com este transtorno se adaptam à universidade (Gorrere & dos Santos, 2020).

Outro estudo que também evidencia a baixa qualidade de adaptação de pessoas neurodivergentes foi feito por Brito Pinto et al. (2021), onde fizeram uma revisão integrativa da literatura e procurou entender quais as dificuldades encontradas por pessoas autistas ao ingressar no ensino superior. Foram encontrados desafios psicossociais como ansiedade, depressão, assédio moral, medos, dificuldade de interação e baixa autoestima, sendo elevados quando entram na universidade, por ser um ambiente que exige mais autonomia e organização. Ainda nesse mesmo estudo, foram descobertos outros tipos de desafios, como os relacionados ao apoio das instituições universitárias, que mesmo tendo aumentado no decorrer dos anos, ainda apresenta muitas falhas, havendo dificuldades em adaptações didático-pedagógicas, dificuldade da equipe docente de compreender as características especiais de seus estudantes e presenciar uma educação excludente, ao invés de ofertas de serviços e auxílios preparados exclusivamente para essas pessoas.

Inevitavelmente, para que o aluno comece a desenvolver a percepção de capacidade para lidar com suas dificuldades, é necessário primeiramente entender quais são esses desafios e de onde eles surgem. No caso de indivíduos neurodivergentes essa questão é acentuada por se tratar de um grupo extremamente diverso com inúmeras peculiaridades, as quais costuma-se evidenciar, apenas, as consideradas problemáticas.

A presente investigação justifica-se, portanto, pela necessidade científica de ampliar a compreensão qualitativa sobre esse fenômeno, indo além das métricas de evasão

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

e desempenho. Socialmente, o estudo possui relevância ao dar voz às percepções subjetivas de estudantes neurodivergentes, oferecendo subsídios empíricos para que gestores e educadores possam desenvolver políticas de permanência mais assertivas e inclusivas.

Diante deste cenário de desafios e da necessidade de compreender a vivência desses sujeitos, a seguinte pesquisa norteou-se pela seguinte questão: quais são as concepções de estudantes neurodiversos a respeito de sua adaptação acadêmica ao ensino superior? Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar as concepções dos estudantes neurodiversos a respeito de sua adaptação acadêmica ao ensino superior.

### **Método**

#### **Delineamento**

Estudo descritivo, transversal e quali-quantitativo.

#### **Participantes**

Participaram 12 estudantes universitários com idade entre 18 e 30 anos ( $M = 20,50$ ;  $DP = 3,15$ ) e com a devida identificação formal (por especialista habilitado) tendo diagnóstico, mais especificamente com TEA ( $n=5$ ) e TDAH ( $n=7$ ). Os estudantes cursavam o Ensino Superior e já haviam passado pelo primeiro ciclo de avaliações da instituição, além de estarem cursando sua primeira graduação. Os critérios de inclusão foram: ter um diagnóstico fechado por profissionais, como neuropsicólogo ou psiquiatra, estar cursando o ensino superior e ter vivenciado o primeiro ciclo de avaliações no seu curso. O critério de exclusão foi: ser aluno universitário na modalidade remota.

#### **Instrumentos**

*Questionário Sociodemográfico.* Para identificação de características gerais da população amostral, como sexo; idade; classe sociodemográfica, tipo de neurodiversidade, entre outros.

*Entrevista Semi-Estruturada* elaborada tendo como base o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES), elaborado por Araujo et al. (2014). Essa escala

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

Likert de cinco pontos, possui 40 itens, cujas respostas variam de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). Foram elaboradas duas perguntas referentes a cada fator: “Projeto de carreira”, “Adaptação social”, “Adaptação pessoal e emocional”, “Adaptação ao estudo”, e “Adaptação Institucional”. Finalmente, as necessidades socioeducacionais da amostra foram verificadas a partir de duas perguntas específicas referentes à Neurodiversidade, sendo elas: “Como a sua ‘condição’ influencia na adesão ao seu curso?” e “De que maneira a sua ‘condição’ interferiu(e) em suas relações interpessoais ao longo do curso?”.

### Procedimentos de Coleta de Dados

O estudo foi amplamente divulgado pelas redes sociais, por onde os participantes tiveram conhecimento da pesquisa e entraram em contato com os pesquisadores demonstrando seu interesse em participar. Ao aceitarem participar do estudo, responderam uma entrevista semiestruturada, que foi conduzida, virtualmente, na plataforma virtual Zoom. As entrevistas foram realizadas individualmente e, com a prévia concordância dos participantes, foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

### Procedimentos éticos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com o número do parecer 6.457.970 e o CAAE 74071723.5.0000.5282 de 22 de dezembro de 2023. Foi oferecido aos participantes, em formato de formulário *online*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual se apresentou o objetivo do estudo, riscos e benefícios, além da possibilidade de desistência em qualquer fase do procedimento, respeitando, assim, os aspectos éticos previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

### Análise de Dados

Foi utilizado o programa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) versão 0.7 alpha 2, que está ancorado no pacote estatístico em R. Este *software* capta os dados coletados pelas transcrições das

entrevistas para organizá-los em uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Este método é o mais consistente para analisar este tipo de dados, pois consegue classificar e categorizar os principais temas que surgem nos discursos.

### Resultados e Discussão

As informações sociodemográficas e clínicas sobre cada um dos 12 participantes podem ser vistas na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Dados dos Participantes*

| Código | Condição | Curso         | Gênero |
|--------|----------|---------------|--------|
| P1     | TDAH     | Pedagogia     | Mulher |
| P2     | Autismo  | Gastronomia   | Mulher |
| P3     | Autismo  | Letras        | Homem  |
| P4     | Autismo  | Psicologia    | Mulher |
| P5     | TDAH     | Biologia      | Mulher |
| P6     | TDAH     | Psicologia    | Homem  |
| P7     | Autismo  | Administração | Mulher |
| P8     | TDAH     | Administração | Homem  |
| P9     | Autismo  | Letras        | Mulher |
| P10    | TDAH     | Psicologia    | Mulher |
| P11    | TDAH     | Psicologia    | Mulher |
| P12    | TDAH     | Design        | Mulher |

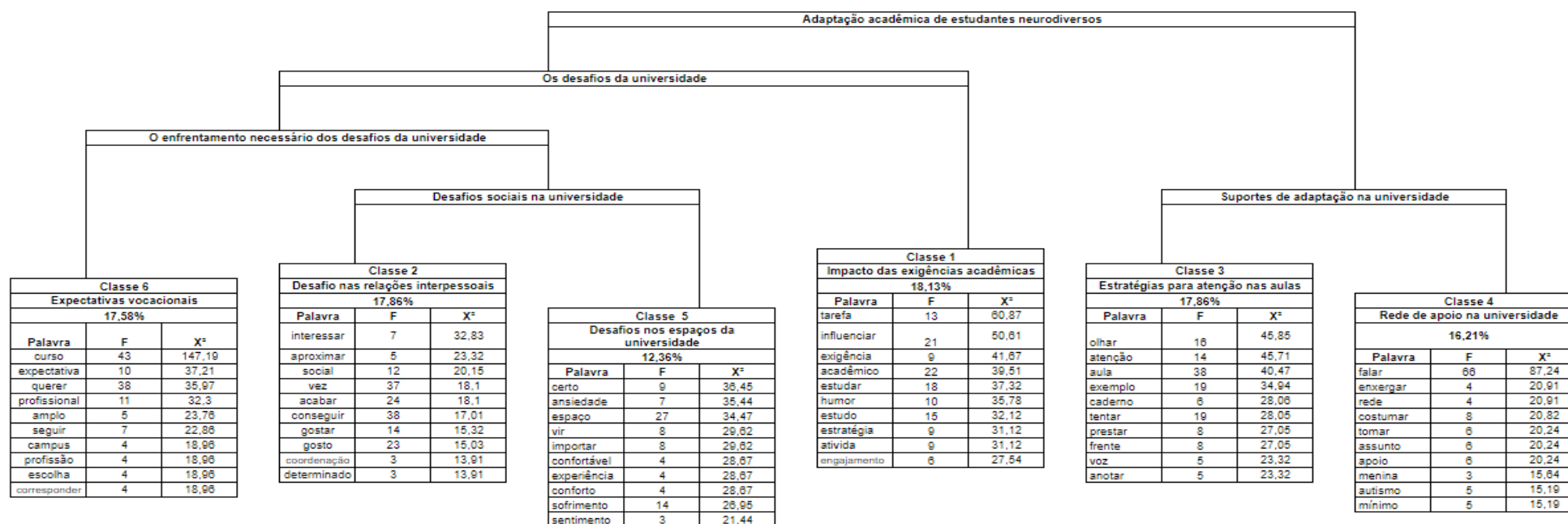
*Fonte: Os autores*

As falas dos 12 participantes culminaram em um *corpus* textual com um aproveitamento de 85,85%, que de acordo com Oliveira et al. (2022), é um percentual satisfatório por estar acima de 75%. As 12 Unidades de Contexto Inicial (UCIs) juntas somam um total de 424 Unidades de Contexto Elementar (UCEs). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), sendo estas compostas por cinco Categorias e seis Classes, como pode ser visto na Figura 1.

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

**Figura 1.**

*CHD de Adaptação Acadêmica de Estudantes Neurodiversos*



Fonte: Elaborado pelos autores.

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

A Categoria “Adaptação acadêmica de estudantes neurodiversos” é composta de todas as falas dos participantes e se divide em duas outras Categorias; a primeira denominada de “Suportes de adaptação na universidade”, na qual é retratada diferentes fontes de suporte que os participantes têm para se manterem na universidade. Essa Categoria foi originada da Classe 4 “Estratégias para atenção nas aulas” e da Classe 3 “Rede de apoio na universidade”. A segunda Categoria se intitula “Os desafios da universidade” e relata quais são as questões principais a serem lidadas no âmbito universitário. Essa Categoria se origina da Classe 1 “Impactos das exigências acadêmicas” e da Categoria “O enfrentamento necessário dos desafios da universidade”, que trata dos desafios presentes na universidade que precisam ser enfrentados para que os participantes consigam completar seus objetivos vocacionais. Essa Categoria é composta pela Classe 6 “Expectativas vocacionais” e pela Categoria “Desafios sociais na universidade”, em que são relatadas as dificuldades dos participantes na manutenção de relações interpessoais na universidade. Essa última foi gerada pelas Classes 2 “Desafios nas relações interpessoais” e 5 “Desafios nos espaços da universidade”.

As Classes serão apresentadas de baixo para cima, partindo do ponto mais inferior da ramificação das categorias. Além disso, as palavras grifadas representam os termos mais presentes nas respectivas Classes.

A Classe 5 nomeada “Desafios nos espaços da universidade” evidenciam as experiências dos participantes em relação ao espaço de suas universidades, assim como se sentiram. Um excerto é apresentado como exemplo.

"Eu não fazia uso de remédio, prescrição, porque mesmo fazendo as coisas em **certa** mediocridade, tendo mediocridade, tendo meu **sofrimento**, tendo dificuldade de me adaptar para tudo, ainda tinha, e a **ansiedade** toda que **vinha** junto ainda tinha **certa** essa estabilidade de conseguir lidar com as coisas." (P6)

Esta Classe aponta para as dificuldades enfrentadas com relação ao local da universidade, no sentido de sua acessibilidade de espaços próprios para neurodiversos, tanto no ambiente físico quanto acadêmico, tornar-se complicada. A origem dessas dificuldades enfrentados por estudantes neurodiversos é evidenciado por Spiel et al. (2022), quando aponta para a baixa participação de pessoas com TDAH no codesenvolvimento de tecnologias voltadas para o público neurodiverso, bem como na

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

formulação de pesquisas baseadas em suas experiências universitárias, a fim de conscientizar e promover práticas de adaptação para si.

A Classe 2 foi nomeada “Desafios nas relações interpessoais”. Remonta sobre a dificuldade dos neurodivergentes de estabelecerem relações interpessoais na universidade conforme excerto:

"Eu não sei se ser neurodivergente me influenciou, mas eu tava lendo uma coisa que diz que homens com autismo tendem a ter esses problemas de relação **social**, mas as mulheres com autismo tendem a se **interessar** mais por essa parte **social**." (P11)

Este achado demonstra as dificuldades dos alunos neurodiversos em estabelecer relações interpessoais no ambiente universitário. Este achado vai ao encontro do disposto por Gorrere e dos Santos (2020), sobre a dificuldade da pessoa com TDAH em estabelecer novos vínculos, bem como por Brito Pinto et al. (2021), quando dispõe sobre as dificuldades do autista em estabelecer interações sociais, o que também é sinalizado na CID-11 (WHO, 2022). Estas limitações podem fazer com que o estudante ingresse nesta etapa educacional, sem muitas expectativas de formar novos vínculos sociais. Por fim, também Caslteman et al. (2024) expõe que tal dificuldade de interação social pode estar relacionada ao fato de poucos estudantes universitários saberem o que é neurodiversidade, questão que precisa ser corrigida a fim de prover uma melhor conscientização do público geral universitário sobre este grupo, e assim contribuir para uma melhor inclusão deste no Ensino Superior.

A Classe 6 é nomeada “Expectativas Vocacionais”. Aborda o que os participantes esperam em relação ao curso escolhido conforme excerto.

"É um pouco difícil responder como o meu **curso corresponde** às minhas **expectativas** vocacionais, porque eu já fiquei em dúvida em qual **curso** eu **queria seguir**, mas a pedagogia é muito **ampla**, então ela não é só escola, como muita gente acha." (P1)

O prognóstico profissional também é outro tópico que os estudantes podem apresentar dificuldades. De acordo com a Classe 6, “Expectativas Vocacionais”, as quais tangem sobre as expectativas da profissão escolhida por alunos neurodiversos, alguns estudantes demonstram dificuldade em opinar sobre tal tópico, visto o conjunto de dúvidas que eles carregam consigo. A importância de considerar tais pensamentos em relação ao curso e seu futuro profissional é algo evidenciado pela revisão de literatura

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

feita por Wu e Brito (2023), que indicou a necessidade de intervenções que trabalhem com as expectativas acadêmicas de estudantes neurodiversos, por conta tanto da estrutura quanto da imprevisibilidade do programa que estão inseridos, resultando em prejuízos em sua gestão do tempo e organização de estudos, fazendo com que esses estudantes prejudicados tenham crenças negativas em relação ao seu desempenho acadêmico.

A Classe 1 denominada “Impacto das exigências acadêmicas” retrata como os participantes são afetados pelas exigências e demandas vindas da universidade. Um excerto é exposto como exemplo.

"O ambiente e as tarefas acadêmicas têm total influência sobre meu humor, porque é aquela conversa que eu falei antes, a frustração. Então ainda estou aprendendo a estudar conforme a faculdade pede." (P5)

Tal excerto demonstra que as demandas típicas da rotina do estudante universitário afetam consideravelmente o humor dos alunos neurodiversos. Este achado vai ao encontro do disposto por Gorrere e dos Santos (2020) quando ilustra as dificuldades enfrentadas por indivíduos com TDAH, tais como falta de atenção e dificuldade de socialização, além das reclamações também levantadas por alunos com TEA, ressaltadas por Brito Pinto (2021), como por exemplo, a percepção de falhas nas assistências providas a este grupo desde o seu ingresso, o que certamente, causa um impacto negativo no processo de adaptação acadêmica do estudante.

A Classe 4 intitulada “Estratégias para atenção nas aulas” relata os métodos usados pelos participantes para conseguirem prestar mais atenção nas aulas. Abaixo pode-se ver um excerto.

"Em sala de **aula** eu tenho um outro **caderno** de rabiscos, que eu só fico rabiscando em sala de **aula** mesmo. **Presto atenção** no que o professor está falando, olhando para ele, mas com a minha mão fazendo alguma coisa." (P5)

Este tópico aponta as estratégias utilizadas por estudantes neurodiversos a fim de atenuar os desafios causados pelas barreiras oriundas de seu transtorno, tais como aquelas utilizadas para reduzir a atenção dispersa durante as aulas. Tais percepções vão ao encontro do disposto por Braggiato e da Matta (2021) quando assumem que o processo de Adaptação Acadêmica exige o desenvolvimento de novas estratégias de estudo, a fim de alcançar um aprendizado satisfatório dentro desta nova etapa de ensino. Ademais, essa

## ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES

Classe aponta para o disposto por Silva et al. (2025) com relação ao fato de que, além dos desafios comuns a todo indivíduo que ingressa no ensino superior, estudantes neurodiversos têm dificuldades para a acessibilidade necessária, como adaptação curricular e salas com uma melhor acomodação para avaliações, em conjunto dessas outras dificuldades, fazendo-se necessário que os mesmos desenvolvam estratégias compensatórias a fim de mitigar os danos que tais obstáculos possam provar ao seu desenvolvimento acadêmico. Este tópico também remete ao apontado por Gorrere e dos Santos (2020) com relação aos estudantes com TDAH, quando alude à necessidade de se constituir um ensino mais dinâmico, democrático e onde estudantes neurodiversos possam ser mais participativos nessas tomadas de decisão, a fim de melhor prover a superação de um dos maiores obstáculos enfrentados por este grupo, que são pertinentes à aprendizagem.

A Classe 3 foi nomeada “Rede de apoio na universidade”. Retrata como o círculo social desses participantes é importante para a sua adesão na universidade conforme excerto.

"Dá muito medo às vezes **falar**, às vezes paralisa, as coisas novas na universidade paralisam, mas com **rede de apoio**, com terapia, com as coisas que eu já aprendi na escola, com as coisas que eu aprendi na vida, eu vou vencendo e vou conseguindo fazer." (P2)

Por fim, tal Classe aponta para a concepção dos alunos neurodiversos a respeito das relações interpessoais estabelecidas no ensino superior, e o quão são importantes para a sua vida universitária. Tal achado está de acordo com o disposto por Braggiatto e da Matta (2020), que sinaliza que a instituição de novas relações sociais é crucial para uma positiva adaptação acadêmica, sendo um processo fundamental para a continuidade do estudante no ambiente universitário, aliado a outros fatores como a acessibilidade curricular a ser provida pelas instituições de ensino superior.

### Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi identificar as concepções dos estudantes neurodiversos a respeito de sua adaptação acadêmica ao ensino superior. Os resultados obtidos, no geral, explicitam como a falta de suporte e acompanhamento por parte das

## **ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

instituições universitárias para auxiliar grupos minoritários impacta diretamente na forma como estes lidam com a adaptação àquele novo ambiente. Os próprios alunos precisam criar estratégias adaptativas, que nem sempre são as melhores, para conseguirem lidar com essa nova realidade acadêmica.

Observa-se como o processo de adaptação é dificultado para estes alunos. Na maior parte dos relatos, demonstram apreensão no que tange o relacionamento interpessoal com outros alunos e professores, bem como uma dificuldade em estabelecer expectativas relacionadas ao seu futuro profissional, uma vez que as experiências estressantes que esses estudantes vivenciam no ensino superior podem gerar muitas dúvidas e inseguranças em relação ao que os espera fora da universidade.

Ao mesmo tempo, os resultados também explicitam a importância de uma rede de apoio para propiciar um acolhimento e reconhecimento desse indivíduo que começa a frequentar esse espaço acadêmico. Entende-se que apesar das relações sociais serem difíceis de se estabelecerem, são essenciais para a adaptação acadêmica, e portanto, devem ser buscadas, aprimoradas e facilitadas para esses estudantes, para que acessem mais informações sobre seu curso, e também sintam-se acolhidos e pertencentes à universidade.

Como limitações do estudo, pode-se observar a baixa pluralidade de neurodiversidades na amostra, uma vez que o estudo contou com a participação apenas de indivíduos com TEA e TDAH. Esse fato pode tornar os resultados desse estudo enviesados para apenas as experiências de alunos com esses diagnósticos, dificultando uma generalização dos dados para outras neurodiversidades existentes.

Por fim, sugere-se mais estudos sobre este tema, para que o trabalho com a neurodiversidade torne-se mais abrangente e atinja estudantes com diferentes laudos diagnósticos. Para além disso, destaca-se também, como sugestão para novos estudos, um modelo de incentivo ao aprimoramento de competências sociais nas universidades, para que, dessa forma, os estudantes com mais dificuldades de interação ampliem suas possibilidades de laços e de rede de apoio, além de facilitar também a comunicação com docentes, diretores e equipe pedagógica, propiciando, assim, uma adaptação acadêmica mais positiva.

**ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR  
DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

**REFERÊNCIAS**

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 5th ed. text rev. Washington, DC: APA, 2022.

ARAÚJO, A. M. et al. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 131-145, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Alexandra-Araujo-2/publication/268148778\\_Questionario\\_de\\_Adaptacao\\_ao\\_Ensino\\_Superior\\_QAES\\_Construcao\\_e\\_validacao\\_de\\_um\\_novo\\_questionario/links/56d35f8e08aeb52500d186c7/Questionario-de-Adaptacao-ao-Ensino-Superior-QAES-Construcao-e-validacao-de-um-novo-questionario.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Alexandra-Araujo-2/publication/268148778_Questionario_de_Adaptacao_ao_Ensino_Superior_QAES_Construcao_e_validacao_de_um_novo_questionario/links/56d35f8e08aeb52500d186c7/Questionario-de-Adaptacao-ao-Ensino-Superior-QAES-Construcao-e-validacao-de-um-novo-questionario.pdf). Acesso em: 20 nov. 2025.

BLIACHERIS, M. W. *Autistas, neurodiversidade e consciência política*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Disponível em: [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2190/\\_autistas\\_neurodiversidade\\_e\\_consciaencia\\_polaitica.pdf](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2190/_autistas_neurodiversidade_e_consciaencia_polaitica.pdf). Acesso em: 9 maio 2025.

BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. da S.; BOLSONI, L. L. M. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836012/313165836012.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

BRAGGIATO, B. L.; MATTA, C. M. B. da. Adaptação Acadêmica e Autoeficácia no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Mauá*, [S.I.], p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://maua.br/files/122020/adaptacao-academica-autoeficacia-contexto-pandemia-covid-19-151501.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

BRITO PINTO, B. et al. Desafios enfrentados no processo de inclusão de indivíduos com transtorno do espectro autista no âmbito universitário. *Research, Society and Development*, [S.I.], v. 10, p. e31010414189, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14189/12720>. Acesso em: 9 maio 2025.

CASANOVA, J. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *E-Psi: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde*, [S.I.], v. 9, n. 1, p. 165-181, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11328/3576>. Acesso em: 9 maio 2025.

CASANOVA, J. R.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do 1.º ano do Ensino Superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, v. 8, n. 2, p. 211-228, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2183/29117>. Acesso em: 9 maio 2025.

CASTLEMAN, B. V.; JARVINEN, L. Z.; JARVINEN, M. K. Neurodiversity in the Minds of Students: From Perception to Campus Programming. *Journal of Undergraduate*

**ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR  
DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

Neuroscience Education, [S.I], v. 22, n. 3, p. A217-A223, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59390/QCWZ6366>.

CHAMMAS, C. B.; HERNANDEZ, J. M. da C. A Neurodiversidade Como Vantagem Competitiva. In: XLVI Encontro da ANPAD, 2022. *Anais [...]*. Disponível em: <http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/876e1c59023b1a0e95808168e1a8ff89.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

FARIAS, Rebeca Vinagre; GOUVEIA, Valdiney V.; ALMEIDA, Leandro S. Adaptação e sucesso acadêmico em estudantes brasileiros do primeiro ano da educação superior. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, [S.I] v. 9, n. 1, p. 58-75, 2022. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.1.8830>

FLEITH, D. de S. et al. Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo. *Avaliação Psicológica*, [S.I] v. 19, n. 3, p. 223-231, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1903.17412.01>.

GORRERE, T. S.; SANTOS, E. R. dos. TDAH e Desempenho Acadêmico, Reflexão acerca da inclusão no contexto universitário. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34269/22957>. Acesso em: 9 maio 2025.

GRIGGIO, F. N. A. *As relações existentes entre adaptação acadêmica, evasão, motivação e desempenho no Ensino Superior*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/f061af69-0251-44c4-8cb0-4b876d0196d1>. Acesso em: 9 maio 2025.

LÍBIO, S. D. *Satisfação dos alunos com deficiência em relação à acessibilidade: estudo de caso no Campus da FEAAC*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72689>. Acesso em: 9 maio 2025.

MONTEIRO, M. C.; SOARES, A. B. Adaptação Acadêmica em Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>.

OLIVATE, A. G.; LEITE, L. P. Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtorno do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 4, p. 729-746, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000400012>.

OLIVEIRA, F. C. et al. Um Método de Análise Automatizada de Dados Textuais: A Classificação Hierárquica Descendente (CHD). In: SOARES, A. B. et al. (org.). *Metodologia Qualitativa: Técnicas e Exemplos de Pesquisa*. Cap. 14, p. 263-284, 2022.

**ADAPTAÇÃO ACADÊMICA AO ENSINO SUPERIOR  
DE ESTUDANTES NEURODIVERGENTES**

OTÁROLA, L. G.; AGUIRRE, E.; GANFA-CONTRERAS, F. Apreciaciones sobre la neurodivergencia de docente y estudiantes de una entidad educativa pública chilena. *Journal of the Academy*, [S.I] v. 8, n. 1, p. 5-26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47058/joa8.2>.

SILVA, K. J. da et al. Habilidades Sociais no Ensino Superior: Evidências em Estudantes Universitários Neurodivergentes e Neurotípicos. *Revista AMAzônica*, [S.I] v. 18, n. 1, p. 676-708, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/17530>. Acesso em: 9 maio 2025.

SPIEL, K. et al. TDAH e Pesquisa Tecnológica - Investigado por Leitores Neurodivergentes. *ACM Digital Library*, [S.I], v. 547, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1145/3491102.3517592>.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. *International Classification of Diseases, 11th Revision (ICD-11)*. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://doi.org/entity/classifications/icd/en/index.html>. Acesso em: 9 maio 2025.

WUO, A. S.; BRITO, A. L. C. D. Autismo e o paradigma da neurodiversidade na pesquisa educacional. *Linhas Críticas*, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc29202345911>.

**Autor correspondente:**

Caio Biedacha

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro/RJ – Brasil. Cep 20550-900

[caiobiedacha@gmail.com](mailto:caiobiedacha@gmail.com)

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

